

Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN
segundocaderno@oglobo.com.br

Uma História conturbada

Aniversário de cidade é um prato cheio para festas populares, seja onde for. Em Berlim não é diferente, ainda mais neste ano, em que a cidade está completando 775 anos. Apesar de não ser uma data “redonda”, recentes descobertas arqueológicas na área central de Berlim viraram motivo para festejar. Exposições ao ar livre convidam a uma viagem à era medieval e à descoberta das origens da cidade.

A História de Berlim é um tanto conturbada, sempre foi. A começar pela data oficial de sua fundação, que é incerta. Mas, mesmo sabendo que o nome Berlim só vai aparecer anos depois, vamos considerar que Berlim existe há pelo menos 775 anos.

De fato, 1307 foi o ano em que dois pequenos povoados, Berlim e Cölln — separados pelo Rio Spree — foram reconhecidos oficialmente como única cidade, chamada Berlim e agora protegida por uma muralha. A jovem e pequena Berlim já tinha duas igrejas, duas prefeituras e dois mercados... parece que a vocação para cidade dupla é de nascença.

O 28 de outubro de 1237, sendo uma data arranjada, só se comemorou pela primeira vez no século XX. Desde então, foram duas festas de aniversário, em datas que marcam a história de Berlim. Uma cidade que começou da junção de duas, depois se separou de novo e há pouco mais de 20 anos voltou a ser uma só.

As comemorações dos 700 anos de Berlim, em 1937, começaram a ser planejadas na ressaca da Primeira Guerra. Foi aí que se estabeleceu a data oficial da fundação da cidade e o conceito para o jubileu de 700 anos. A ideia era uma festa para desenvolver no berlinense um sentimento de identidade comum, já que a maioria da população era de imigrantes. Isso não mudou muito em centenas de anos de história.

Porém, com a ascensão do nazismo, esse conceito perdeu o sentido. Hitler proclamou uma mega-comemoração militar para acontecer em agosto, um ano exato depois das Olimpíadas de 1936. Como para o regime não interessava o passado proletário da cidade, valorizou-se o futuro, demolindo prédios históricos para dar espaço à Germania planejada por Hitler e Albert Speer. Berlim mudaria até de nome para se tornar a capital do Reich.

Em 1962 o muro acabara de ser construído e não houve festa. Com a cidade dividida e uma fronteira controlada, não tinha clima para comemorar. Em 1987, 25 anos depois, cada uma das duas Berlins comemorou os 750 anos do seu jeito. No Leste, sob o comando do regime comunista, houve um grande desfile patriótico, reconstruções de prédios históricos, exposições. Do lado Oeste da cidade, acontecia um megaconcerto em frente ao Reichstag com Eurythmics, Genesis e David Bowie, que voltava a Berlim alguns anos após sua temporada residindo na cidade, no final dos anos 1970. O palco ficava pertinho do Muro de Berlim, o que causou uma grande confusão do lado de lá, já que as pessoas que se aproximavam da fronteira para ouvir melhor o som eram dispersadas pela Stasi, a polícia da antiga República Democrática Alemã.

Isso foi apenas dois anos antes do colapso do muro. Os tempos hoje são outros. Ainda existem pedaços do muro em algumas partes da cidade, mas nesta época de aniversário há um outro muro célebre na rota do turismo. É um pedaço da muralha medieval da cidade, construída no século XIV. Fica entre a Waisenstraße e a Littenstraße. Ali perto fica o Zum letzten Instanz, o restaurante mais antigo de Berlim, fundado em 1621. O local serviu uma lista enorme de personalidades através dos tempos: de Napoleão Bonaparte a Charles Chaplin. Ficou célebre nos anos 1920, foi destruído na Segunda Guerra e reaberto em 1963. Cozinha alemã com tradição.

Berlim não se destaca pela arquitetura medieval. Mas, desde que a cidade virou um canteiro de obras após a reunificação, escavações para construção de prédios e ampliação das linhas de metrô vêm proporcionando grandes descobertas arqueológicas. Na área da Petriplatz foram achadas as ruínas de uma escola de latim e vigas de sustentação de um porão que foi construído em 1212.

Em um percurso de apenas quatro quilômetros é possível dar toda a volta na Berlim medieval, que fica a 2,5 de profundidade na área central da capital, no bairro Mitte. Outro destaque da exposição é um imenso mapa que foi pintado no chão da Schlossplatz, na Ilha dos Museus. Além de reproduzir o mapa da cidade em escala 1:775, informa sobre as ondas de imigrantes que Berlim recebeu ao longo dos séculos e sua importância na história da cidade. O mapa é tão grande que os visitantes podem caminhar sobre os bairros, acompanhando o crescimento de Berlim durante os oito séculos, e ler histórias de estrangeiros que fizeram e fazem esta cidade ser especial. No dia 28, haverá uma grande festa popular para encerrar os festejos. ●

SEGUNDA
**FELIPE
HIRSCH**

TERÇA
**Pelo
mundo**

**CRISTINA
RUIZ**

BERLIM

**ANA
PAULA
SOUSA**

LONDRES

QUARTA
**FRANCISCO
BOSCO**

QUINTA
**Pelo
mundo**

**EDUARDO
GRAÇA**

NOVA YORK

**EDUARDO
LEVY**

LOS ANGELES

SEXTA
**HERMANO
VIANNA**

SÁBADO
**JOSÉ
MIGUEL
WISNIK**

DOMINGO
**CAETANO
VELOSO**